

Opá Ossain: a religiosidade em um documentário Ijexá¹

Paulo Roberto FERREIRA FILHO²
Betânia Maria Vilas Bôas BARRETO³
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA

RESUMO

Em cada terreiro de candomblé existem múltiplos orixás (divindades) pessoais, símbolos do reagrupamento do que foi disperso pelo tráfego da diáspora do Atlântico Sul. O documentário objetiva refletir sobre conceitos de saúde integral do ser humano, a partir de uma perspectiva situada no candomblé Ijexá, povo originário da cidade nigeriana de Ilexá. A perspectiva problemática é como Ossain (orixá da herbologia) provindo da Nigéria e os fazeres curativos e litúrgicos das plantas estão relacionados. Sob a égide dos modos participativo e performático (NICHOLS, 2016), realizou-se entrevistas e performances com membros dos terreiros Ilê Axé Odé Omopondá Aladê Ijexá (Banco da Vitória, Ilhéus, Bahia) e Ilê Axé Ijexá Orixá Olufon (Itabuna, Bahia), além das etapas audiovisuais, pré-produção, produção e pós-produção. A perspectiva teórica se fundamenta nas vertentes, sociologia da religião em Póvoas (2007), Sodré (2017), Vasconcelos (2020), Verger (2018) e gênero documentário, Guzmán (2017), Nichols (2016) e Ramos (2011). Para Sodré (2017), saúde e doença são inerentes a uma dialogicidade entre o mundo sobrenatural (órun) e o mundo ordinário (aiê). Por conseguinte, a relação entre Ossain e os fazeres curativos e litúrgicos das plantas se subsidia a partir da compreensão de uma dimensão mítica do mundo, intrínseca ao fazer religioso. Desse modo, o audiovisual torna-se um artefato de militância, em desconstrução do preconceito racial.

PALAVRAS-CHAVE: religião; candomblé; ijexá; saúde; documentário.

¹ Trabalho apresentado na IJ 08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 18 a 20 de maio de 2022.

² Autor do trabalho, bacharel em Comunicação Social – Rádio e TV pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), fotógrafo e diretor de documentários, e-mail: pauloafi1997@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho, doutora em educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e docente do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), e-mail: bmvbbarreto@uesc.br.

REFERÊNCIAS

GUZMÁN, Patricio. **Filmar o que não se vê: um modo de fazer documentários**. Tradução de José Feres Sabino. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2017.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 6ª edição. Campinas: Papyrus, 2016.

PÓVOAS, Ruy do Carmo. **Da porteira para fora: mundo de preto em terra de branco**, Ilhéus, Bahia: Editus, 2007.

RAMOS, Fernão Pessoa. **A encenação documentária**. In PENAFRIA (Org.). TRADIÇÃO E REFLEXÕES contributos para a teoria estética do documentário. Portugal: LabCom Books, 2001. Acesso em 24/11/2021: <http://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/20110909-tradicao_reflexoes.pdf>.

SODRÉ, Muniz. **Pensar nagô**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

VASCONCELOS, Eymard Mourão et al. **A espiritualidade no trabalho em saúde**. 3ª Edição. São Paulo: Hucitec, 2020. E-book Kindle.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Orixás**. Lauro de Freitas, Bahia: Solisluna Design Editora; 1ª edição, 2018.